

Utilização de antioxidantes na micropropagação de bananeira 'Prata-Anã'.

Oliveira, Lucas Fonseca Menezes¹; Léo, Ana da Silva²; Silva Junior, Josué Francisco da²; Barboza, Sarah Brandão Santa Cruz³.

¹Estagiário UFS/Embrapa Tabuleiros Costeiros, email: lucas@cpatc.embrapa.br; ²Pesquisadores da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1362, email: analedo@cpatc.embrapa.br, josue@cpatc.embrapa.br; ³Pesquisadora do Deagro, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone (79) 4009-1362, email: sarah@cpatc.embrapa.br

A banana (*Musa spp*) é uma das frutas mais consumidas no mundo e na maioria dos países tropicais. A micropropagação da banana consiste em isolar ápices vegetativos de filhos de matrizes vigorosas e produtivas, em condições assépticas, em meio de cultura *in vitro*. As principais vantagens desse método são as altas taxas de multiplicação em comparação aos métodos tradicionais e à alta qualidade fitossanitária das mudas. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de antioxidantes durante a micropropagação de banana 'Prata-Anã'. Mudanças do tipo chifrinho, oriundas do campo experimental da Embrapa Tabuleiros Costeiros em Propriá – SE tiveram seu tamanho reduzido por meio do corte das bainhas externas, foram lavadas com detergente em água corrente e, em câmara de fluxo laminar, submetidas à imersão em álcool 70% (v/v) por 5 minutos, em seguida imersão em NaClO 1-1,25% por 30 minutos. Por fim foram feitos três enxágües com água destilada estéril. Os explantes foram inoculados em frascos contendo meio de cultura MS gelificado com agar (6 g L⁻¹) com os seguintes tratamentos: T1 = testemunha (sem antioxidante), T2 = 500 mg L⁻¹ de polivinilpirrolidona (PVP), T3 = 1000 mg L⁻¹ de carvão ativado. O delineamento foi inteiramente casualizado com três tratamentos e treze repetições. Cada parcela foi constituída de um frasco contendo um ápice caulinar. Foram avaliadas, ao final de 30 dias, a percentagem de explantes oxidados, a percentagem de contaminação e a percentagem de explantes viáveis. Não houve diferença significativa entre os tratamentos para a percentagem de contaminação e viabilidade dos explantes. Entretanto, a testemunha apresentou maior oxidação (92,30%), enquanto que na presença de carvão ativado foi observada a menor oxidação (46,15%). A oxidação presente nos explantes foi superficial não inviabilizando a progressão das culturas que apresentaram 92,30%; 76,92% e 76,92% de explantes viáveis, nos tratamentos T1, T2 e T3, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE

Musa spp; Musaceae; bananeira; micropropagação; oxidação.